



PALÁCIO DO PODER LEGISLATIVO

Vereador Deusdedit Albuquerque Cavalcanti

CNPJ 00.409.126/0001-14

Rua 7 de Setembro, 146 – Correnteza

CEP: 64.750.000 – PAULISTANA – PI

camara.paulistanapi@bol.com.br

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO PALÁCIO DO PODER LEGISLATIVO

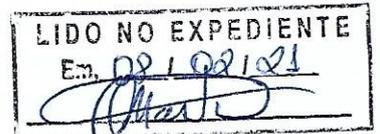
Requerimento nº 001/2021

O VEREADOR, **FERNANDO RODRIGUES DE CARVALHO**, em nome da população do povoado Serra Vermelha, no uso de suas atribuições legais, vem mui respeitosamente perante Vossa Excelência, requerer, depois de ouvido o Plenário, que seja enviado ofício ao gestor municipal solicitando a construção de uma praça defronte à igreja Matriz da padroeira Santa Luzia no referido povoado Serra Vermelha, na sede deste município.

JUSTIFICATIVA

A urbanização de áreas reservadas para praças sempre foi um fator decisivo na melhoria de qualidade de vida dos municípios. Nesse sentido a construção da praça, vai de encontro com a necessidade da população em contar com uma área arborizada, ampla e esteticamente agradável, que possibilite uma maior frequência e integração entre as pessoas, dotada preferencialmente de infraestrutura para esporte e recreação. Segue em anexo um breve histórico do povoado.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.



Plenário, em 04 de fevereiro de 2021.

Fernando Rodrigues de Carvalho
Fernando Rodrigues de Carvalho
Vereador

APROVADO POR:	
<input checked="" type="checkbox"/>	UNANIMIDADE
<input type="checkbox"/>	VOTOS A FAVOR
<input type="checkbox"/>	VOTOS CONTRA
<input type="checkbox"/>	ABSTENÇÃO
Paulistana, PI, 08/02/21	
<i>[Assinatura]</i>	
Mivaldo Mamédio da Costa PRESIDENTE	



HISTÓRICO DO POVOADO SERRA VERMELHA

Manoel de Sousa Martins, barão de Oeiras e Josefa Maria dos Santos, filha de Carlos José de Carvalho, irmão de Domiciana Vieira de Carvalho, sendo ele visconde de Parnaíba, nasceu em 08/12/1767, na fazenda Serra Vermelha - município de Paulistana, que naquela época, pertencia ao município de Jaicós-PI. Faleceu em 20/02/1856, sendo sepultado na Catedral de Oeiras, tendo sido uma grande personagem na história do Piauí, sendo este o primeiro dono de Serra Vermelha.

Por volta do ano de 1915, Manoel Correia Sobrinho, conhecido por Manoel Rufino, nascido na fazenda Pajeú, chegou para morar em Serra Vermelha. Logo, interessou-se pela filha da dona Galdina Borges, mulher do Sr. Matias Borges, a quarta dona da fazenda Serra Vermelha. Manoel Rufino, rapaz de posses, humilde, trabalhador e um homem de fé e muita coragem, chamou os pais da jovem e falou que tinha por Raimunda um grande interesse tendo por pretensão a tê-la por esposa. Os pais aceitaram, uma vez que se agradaram do rapaz, e logo, agilizaram tudo para a realização do casamento.

Manoel Rufino em poucos anos comprou boa parte da fazenda, tinha a intenção de possuir toda aquela área para posteriormente, fazer dali, uma grande comunidade com uma igreja, e até mesmo a formação de um belo povoado.

No ano de 1925 perdeu sua esposa, que tanto amava, só tiveram três filhos e ficaram todos pequenos. Foi para ele um grande sofrimento criar esses filhos sem a presença materna. Foi então, que convidou a sogra para iniciar uma oração comunitária, comprou as outras partes da fazenda, no qual tinha direito, bem como anexou a área que pertencia a sua falecida esposa. No de 1926, recebeu a documentação do imóvel onde passou a ser o dono daquela fazenda, sonho este que tanto almejou. Sem delongas, fez logo uma doação para fundar uma comunidade de uma área de 36,65,10ha, que correspondia a um valor de CR\$ 10,00(moeda antiga). Por volta de meados, deste mesmo ano, estava marcada a missa para iniciar a veneração dos festejos a padroeira daquela comunidade. Veio uma notícia que os revoltosos iam atacar Serra Vermelha, o povo que ali estava à espera do Padre ficou nervoso, mas não desistiu. Chegou ao conhecimento do padre tal situação, e o mesmo prosseguir por outra estrada, retornando assim para Jaicós. O povo estava reunido e começou a festejar com a oração do Santo Terço, aguardando então, nova data para a realização da missa. Começou a oração e a feira na casa velha dos Tamarinhos, na beira do rio.

No ano de 1932, Manoel Rufino convidou o povo de várias regiões e juntos com seus companheiros, iniciaram a feira e criaram o povoado. Ele já tinha feito a doação do terreno, e assim, juntos podiam escolher um local estratégico para a construção da igreja. Vale destacar, que houve um impasse quanto à localização da

Fernando Rodrigues de Carvalho

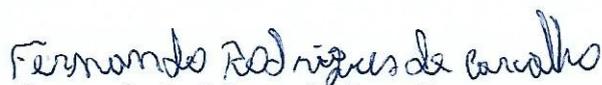
mesma, tendo em vista que haviam pessoas que queriam em outra localidade, porém a maioria dos companheiros estavam do lado de Manoel Rufino, tendo sido construída no lugar escolhido por ele.

No ano de 1937, Valério do Varjado, somando forças com Manoel Rufino e seus companheiros, trouxeram a feira dos Tamarinhos para o local, onde permanece nos dias atuais. O Sr. Mariano Martins, pernambucano, que tinha construído sua casa ao lado da casa da feira, onde ficou conhecida por casa do Taboado, veio para somar na caminhada da Igreja. Nesse mesmo ano, em maio, foi celebrada uma missa pelo Padre José Alemão. Foram realizados muitos casamentos e batizados. Ao terminar a missa, o padre convidou o povo, para juntos aos noivos, trazerem pedras do rio para o local da igreja a toque de sanfona. Esses foram os primeiros materiais para o alicerce da nossa Igreja, neste ano Jaicós completava o seu primeiro centenário.

No início de 1943, teve uma missa com vários casamentos e batizados e no final, o povo saía ao toque de sanfona para trazer telhas para a construção da igreja.

No dia 08 de maio de 1943 o documento de escritura de doação foi datilografado em duas vias de igual teor e no início do ano em 1944, cavaram o alicerce da Igreja. O Sr. Expedito Soário, grande comerciante, mandou comprar em São Paulo, a imagem de Santa Luzia. O Sr. Simeão, do Barro Vermelho, trouxe a imagem a cavalo, tendo ido buscá-la em Juazeiro do Norte. A construção da igreja levou em média 10 anos, tendo enfrentado algumas dificuldades. A festa da Padroeira foi realizada por muitos anos, sem ter sido construída ainda a igreja, onde festejavam em maio, junho ou outubro. Somente a partir da década de 40, que tiveram o conhecimento que se festejava Santa Luzia no dia 13 de dezembro. A imagem foi colocada no altar no ano de 1955, onde permanece até hoje.

Contado por Manoel Rufino e Juvêncio Severo de Macedo, avô e bisavô, respectivamente, da senhora Maria Adjove; como também, por outras pessoas.


Fernando Rodrigues de Carvalho

Vereador